



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

**Organização
Mundial da Saúde**
Américas

TERMO DE REFERÊNCIA

TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: 30 ANOS DO SUS E PERSPECTIVAS

Oficina com Especialistas

Introdução

A organização do Livro em comemoração aos 30 anos do SUS é uma oportunidade de refletir sobre a agenda nacional da área de Trabalho e Educação na Saúde articulada com o movimento internacional global e regional de prospecção, rumo a 2030. Uma oportunidade, também, de analisar a complexidade da conjuntura atual, tendo em vista os acúmulos construídos por ciclos de formulações teórico metodológicas e pela implementação de políticas da área. Essa vitalidade se mantém, pela sua capacidade de construir capacidades para dialogar e processar os desafios postos pelas diferentes conjunturas. Um campo ancorado em princípios e consensos em relação à defesa da Reforma Sanitária Brasileira e de um Sistema Universal de Saúde e com capacidade de formulação para enfrentar complexidades, viabilizando agendas prospectivas.

Uma das peculiaridades dessa área no campo da saúde é a sua produção técnica e científica, o que possibilitou a construção de uma trajetória inspiradora na elaboração e implantação de políticas públicas no Brasil e no mundo, renovando de forma permanente as pautas de pesquisa e também subsidiando a formulação de inovações e projetos de intervenção para o setor saúde, nessa área de conhecimento.

Na importante trajetória dessa área merece destaque a agenda política que impulsionou, na década de 70, os debates e críticas em torno de conceitos que balizavam a Saúde Pública e a organização do Sistema de Saúde, estabelecendo-se uma sinergia entre a discussão dos processos de formação de profissionais do setor, a visão de um novo sistema de saúde de caráter universal e inclusivo, que viria a se constituir como Sistema Único de Saúde e a construção das bases da Saúde Coletiva.



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde
Américas

Temas como ensino médico, integração docente assistencial, formação em saúde pública, educação permanente em saúde, formação técnica, educação à distância, multi, trans e interprofissionalidade, redes, formação de gestores, entre outros, tiveram contribuições e influências à área de educação. Força de trabalho, mercado de trabalho, carreiras, terceirizações, precarização, regulação do trabalho, planos de cargos e salários, valorização dos trabalhadores, migrações e distribuição, provisão e fixação dos profissionais, foram temas que passaram a integrar o repertório de embasamento das políticas de gestão do trabalho para o setor e impulsionaram o desenvolvimento científico, a formação de quadros especializados e a organização de grupos de pesquisa em todo o país. Contribuições que permitem repensar o campo científico e a função regulatória estatal.

As Conferências de Saúde se constituíram em eventos de síntese, de aprofundamento e politização, promovendo os meios para a elaboração de grandes questões políticas estruturadoras de novas linhas de pesquisa e novas pautas para os processos educativos e a formulação das políticas de trabalho. A evolução desses eventos contribuiu para a construção de modelos atualizados de participação da sociedade civil nos processos de formação e gestão do sistema. No entanto, ao estudarmos as deliberações das conferências em relação à área de trabalho e educação, é possível observar a reedição das análises e das propostas, o que nos instiga a refletir acerca dos motivos para o pouco avanço no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores, à carreira do SUS e à distância marcante entre a formação profissional e as necessidades de saúde da população.

Nos anos mais recentes, no marco da expansão do acesso a saúde e com o estímulo ao fortalecimento da APS no SUS o tema da provisão e fixação de médicos em áreas de comprovada carência, impulsionou a organização de programas como PROVAB e Mais Médicos, construídos de forma integrada pelos Ministérios da Saúde e da Educação. No âmbito dessa iniciativa, foram articuladas discussões importantes envolvendo aspectos formativos e políticas de gestão do trabalho com a abordagem sobre as



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde

Américas

temáticas da provisão e fixação de profissionais, dos novos modelos de residência médica e multiprofissional, dentre outros. É fundamental destacar a complexidade que envolve a negociação das políticas tratando-se de um país federativo, com diferentes níveis de gestão, alta desregulação da prática profissional, a forte influência da dinâmica do mercado privado nas áreas de educação, trabalho e serviços de saúde, e a posição contraditória de atores sociais chave, como as associações profissionais.

Nos últimos anos ocorreu uma mudança substancial com o avanço das tecnologias de comunicação e informação e por consequência na esfera da conectividade, influenciando os hábitos, a vida em sociedade e a elaboração de novos arranjos e formatos de trabalho, requerendo mudanças nos padrões de ensino e aprendizagem. Mesmo reconhecendo a potência desses mecanismos comunicacionais, ainda não se alcançou um desenvolvimento equânime com o conjunto de municípios brasileiros, requerendo, portanto, melhores escolhas para a construção de modelos que favoreçam a inclusão e a circulação de conhecimento e de informações, priorizando oportunidades educativas que atinjam o conjunto de municípios brasileiros. Nesse sentido, parece pertinente superar tendências centralizadoras e explorar modelos e ofertas educativas que dialoguem com o processo de territorialização, sem perda do apoio das instâncias centrais.

Apesar da constatação de muitos avanços nos caminhos percorridos, é necessário identificar vazios a serem preenchidos e que devem ser objeto de reflexão e análise, buscando elementos que subsidiem e fundamentem perspectivas de médio e longo prazo, diante das ameaças ao SUS. Nesse sentido, vale a pena destacar a expansão do ensino privado, suspensão de novos cursos de medicina, indefinição do processo de regulação, não financiamento das residências, multiplicidade de vínculos trabalhistas e modelos de gestão, inexistência de políticas sustentáveis para fixação dos profissionais e de carreiras.



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde
Américas

Produzimos, sem dúvida, um crescimento exponencial dos serviços públicos de saúde, ampliamos os postos de trabalhos abrindo o mercado para um número expressivo de trabalhadores. Consequentemente, ampliou-se a oferta formativa com uma significativa diversidade de temas, favorecendo a produção de diálogo com as inovações que foram introduzidas no interior do Sistema de Saúde. No entanto, não basta olhar apenas para o crescimento que produzimos, mas como essa ampliação e inserção profissional vêm ocorrendo. Precisamos aprofundar as nossas análises, para dar respostas a algumas questões que se colocam: Que cuidados são requeridos pelas populações? Como a FT responde às necessidades da população? Que empregos? Qual o tipo de inserção/vínculo? Qual o padrão salarial? Qual a formação? Para que perfis profissionais? Como fixar os trabalhadores? Que valorização social tem a FT? Como regular a gestão do trabalho e a educação, diante das novas exigências do mundo do trabalho na contemporaneidade? Que direitos trabalhistas são possíveis no Século XXI? Como as questões econômicas influenciarão novos ciclos de políticas de saúde e de educação e trabalho e que associações precisam ser feitas na perspectiva da defesa e aprimoramento do Sistema Único universal, equânime e inclusivo e da melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira?

Cinco questões norteadoras e cinco dimensões analíticas podem contribuir para organizar o debate de temas candentes orientadores dessa discussão.

Propomos como questões norteadoras:

1. Como manter a equidade e qualidade na distribuição da força de trabalho em saúde na agenda política, considerando ser um elemento chave para aprimorar as respostas às necessidades do SUS?
2. Como a dinâmica do mercado de trabalho em saúde no Brasil contribui para a ampliação do acesso? Que incentivos podem ser desenvolvidos na perspectiva da universalização do sistema de saúde?



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde
Américas

3. Quais movimentos/projetos precisam ser elaborados e empreendidos, para mudar o perfil do profissional de saúde a partir das políticas de formação na perspectiva dos sistemas de saúde? E quais as pautas que emergem das avaliações da conjuntura atual?
4. Que investimentos devem ser feitos para o fortalecimento do SUS na conjuntura atual, em resposta aos desafios do trabalho e da educação em saúde E quais as perspectivas de futuro?
5. Que estímulos podem ser inspiradores para garantir a defesa de direitos e condições para a Força do Trabalho em Saúde do SUS no marco da agenda 2030?

Propomos como Dimensões Analíticas:

- a) **DIMENSÃO POLÍTICA:** avanços e retrocessos produzidos pelas diferentes conjunturas ao longo dos 30 anos do SUS, com tratamento especial à conjuntura recente. Dedicar atenção para realizar projeções de futuro, em médio e longo prazo. Considerar a importância de refletir sobre um conjunto de questões como a desregulamentação do campo, a estruturação do mercado de trabalho privado da saúde, a expansão do mercado educacional, a fragilidade dos mecanismos de monitoramento da qualidade na formação e na prática profissional.
- b) **DIMENSÃO ECONÔMICA:** a importância do SUS na economia; interfaces com análises da área de educação e trabalho na saúde aspectos econômicos e retrocessos produzidos pelas políticas de austeridade.
- c) **DIMENSÃO DIALÓGICA:** análise da capacidade de diálogo com vistas à formulação e implementação de ações concretas que favoreçam as mudanças nas relações entre o Sistema Único de Saúde e a sociedade, requerendo novas



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde
Américas

práticas entre as equipes e dos trabalhadores entre si, explorando o potencial da comunicação e a gestão do conhecimento como matérias fundamentais.

- d) **DIMENSÃO GESTORA:** a importância de refletir sobre a governança do sistema de saúde, sua capacidade de gestão descentralizada e a relação do sistema com o território, a complexidade da gestão e níveis de autonomia para responder às necessidades da população, incorporando a perspectiva dos gestores e usuários do sistema e alinhando estratégias do trabalho e da educação na saúde com as perspectivas do SUS, tendo como compromisso a universalidade e a inclusão.
- e) **DIMENSÃO INTERNACIONAL ou GLOBAL:** possibilidades de diálogo com outros países, nas diversas interfaces da formação ou do mercado de trabalho: construídos e a construir. Ou seja, abordar as questões que colocam o Brasil com potencial para atrair pessoal qualificado, fruto dos fenômenos migratórios recentes o que se conecta com a necessidade de planejamento e investimento sustentável.

Sem a pretensão de esgotar o tema e reconhecendo a sua complexidade, notadamente pela leitura de elementos da conjuntura atual, sugerimos uma programação para os dias 03 e 04.05, com sessões de resgate e problematização de temas estruturantes, buscando identificar caminhos para prosseguir, e uma plenária final com debates e produção de consensos em torno de um documento preliminar de contribuições das plenárias parciais.



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

**Organização
Mundial da Saúde**
Américas

PROGRAMAÇÃO

O processo de preparação dessa Oficina tem sido muito enriquecedor, pela possibilidade de recuperar a história, debruçar-se sobre o presente e fazer interrogações sobre caminhos possíveis que ajudarão a definir perspectivas. Nesse sentido, espera-se que o debate durante o encontro possa subsidiar os caminhos e a agenda da área de Trabalho e Educação na perspectiva do enfrentamento dos problemas e construção de diálogos com as políticas públicas, incorporando diferentes olhares na identificação de ações prioritárias com delineamento de estratégias pertinentes aos desafios que se apresentam na conjuntura atual brasileira e internacional e na análise de futuros cenários.

Dia 03 de Maio, quinta-feira

Local: Carlton Hotel, Brasília-DF

9:00 - Abertura e Boas Vindas

Introdução ao tema e orientações sobre a programação: Monica Padilla; Isabela Cardoso M. Pinto e Tania Celeste Nunes.

09:45 às 12:30– Painel com debate

Sistemas de Saúde Universais, Trabalho e Educação na saúde: agenda 2030.

- Coordenação: Monica Padilla(OPAS/OMS);
- Renato Tasca (OPAS/OMS);
- Mário Dal Poz (IMS/UERJ).

Ementa: Quais serão os desafios dos sistemas universais de saúde inclusivos nos próximos anos? Quais as agendas e estratégias pertinentes? Agenda 2030: qual a nossa contribuição e como a agenda pode interagir com as nossas políticas?



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

**Organização
Mundial da Saúde**
Américas

11:00 às 12:30: discussão e debate

12:30 – Almoço

13:30 às 16:00 – Painel com debate

Trabalho e Educação na Saúde: acúmulos, desafios e perspectivas.

- Coordenação: Isabela Cardoso M. Pinto (ISC/UFBA);
- Naomar de Almeida Filho (ISC/UFBA): O ponto de vista da Educação;
- Márcia Teixeira (ENSP/Fiocruz): O ponto de vista da Gestão do Trabalho.

Ementa: Tomar o acúmulo como referência para pensar o futuro. Quais as possibilidades de avanço na construção dos processos educativos para o trabalho? Como tratar os vazios e as insuficiências de formação para o SUS? Como inovar para criar novos padrões de ensino x aprendizagem? Como avançar com as políticas relativas ao trabalho com tantas restrições econômicas e com tantas propostas de reformas amparadas num quadro de restrições? Quais as tendências que estão sendo adotadas para a gestão do trabalho pelas instituições? Como avançar?

16:30 às 18:00 – Painel com debate

Inovações na Gestão do Trabalho e na Educação em Saúde no Brasil: o feito e o por fazer

- Coordenação: Tânia Celeste Nunes
- Maria Helena Machado (ENSP/Fiocruz): Perspectivas de carreiras, Programa Mais Médicos e gestão de migrações;
- Francisco Eduardo Campos (Fiocruz): Expansão com qualidade e capilaridade. Contribuições da Unasus e dos Observatórios de Recursos Humanos;



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde
Américas

- Humberto Fonseca (Secretário de Saúde do DF): A experiência do DF na reformulação da Atenção Primária em Saúde.

Ementa: Retomar a discussão de carreira é viável? Que dificuldades se apresentaram no ciclo anterior? Quais os caminhos futuros? Como consolidar o Programas Mais Médicos? Qual o passo adiante? Observatórios são polos de integração ensino x serviço? Como otimizar essa relação? Como tratar as questões associadas às migrações no setor saúde?. Incorporações tecnológicas na educação: como desenvolver capacidades de pessoas e instituições?

Dia 04 de Maio de 2018

9:00 às 13:00 Plenária de sínteses e construção de consensos

- Apresentação da síntese dos debates do dia anterior com destaque dos pontos principais e de possíveis questões para serem desdobradas como perspectivas de agenda;
- Avaliação e encerramento.